

Chuva provoca acidentes

O levantamento da Defesa Civil vai servir de orientação para os 34 agentes da Comissão de Defesa Civil criada para atuar na Estrutural. "A tarefa deles é conversar com a comunidade para que as pessoas adotem medidas preventivas. Os agentes são pessoas que moram na invasão, em quem os moradores confiam", explica Nilo de Abreu. A preocupação é que as chuvas aumentam os riscos de acidentes graves. "Nessa época, os problemas são as inundações. Durante o período de seca, são os incêndios. Ou seja, temos dificuldades o ano inteiro", lamenta Aparecido Alves da Silva, morador da quadra 4 e integrante da comissão de Defesa Civil.

Há uma previsão de investi-

mentos de US\$ 30 milhões em urbanização na Estrutural, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh). Os recursos são do programa Brasília Sustentável, financiado pelo Banco Mundial. A expectativa do alto investimento concentrou os técnicos do governo em torno do processo de legalização da invasão, que completou uma década este ano.

Lixão

O cadastramento das famílias foi feito em 2005 e agora a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) trabalham em uma saída para resolver o principal problema da área, o

lixão. A remoção depende do licenciamento ambiental de um novo aterro, entre Taguatinga e Samambaia, que deve sair em um mês. Os órgãos ambientais aprovaram a área de 72 hectares na última sexta-feira e será ao lado da Estação de Tratamento de Esgoto Melchior. Assim que começar a funcionar, o lixão da Estrutural será desativado.

A solução para o lixo, no entanto, pode significar o desemprego dos mil catadores. No lugar dos rejeitos, haverá uma zona de proteção do Parque Nacional de Brasília, que hoje está a 50 m do lixão. O projeto de urbanização da invasão deve aumentar a distância da reserva, em todos os pontos, para 300 m de largura. (C.B)